

NOTICÁRIO ACTUALIZADO
www.jn.pt/sociedade

S O C I E D A D E

Homens no desemprego tornam-se domésticos

Reprovação social empurra sexo forte para gabinetes de psicologia

— DINA MARGATO
— dina.margato@jn.pt

Elas acordam mais cedo, pegam no carro e vão trabalhar. Eles ficam em casa, vestem as crianças, dão-lhes o pequeno-almoço e levam-nas à escola. A crise tirou-lhes o emprego, a família deu-lhes uma ocupação permanente. Profissão actual? Domésticos.

Pegar no aspirador, tratar da louça e do abastecimento da despensa são tarefas a tempo inteiro a cada vez mais homens portugueses se dedicam. Perderam o emprego, mas adaptaram-se. São donos de casa.

Alguns são indiferentes ao que dizem os vizinhos e os sogros, não baixaram os braços e adaptam-se às novas rotinas. Procuram focar-se nas vantagens, como um maior convívio com os filhos.

Outros não suportam a pressão social, o estigma de serem vistos como preguiçosos, inuteis, e vão-se abaixo. Não estavam preparados para uma inversão dos papéis tradicionais. Quando questionados sobre como corre a nova vida, os dias sem horários estabelecidos, ficam mudos. Precisam de uns segundos de silêncio antes de arranjar energia para fugirem ao assunto e de começarem, então, a falar sobre as últimas notícias a respeito da crise.

"Nunca vi tantos homens desempregados a procurarem ajuda", conta Hélio Borges, director da clínica Psicologia Directa, sediada no Porto. "Devido ao desemprego, são as mulheres a sustentarem o lar e os conflitos conjugais têm aumentado, não só por causa disso, mas também por causa disso". A inversão de papéis em relação ao

modelo tradicional afecta a auto-estima e provoca frustração em muitos homens, apesar de estes dizerem, teoricamente, que não vêem drama algum no facto de serem eles, por uns tempos, a tratar das tarefas domésticas.

Madalena Lobo também tem notado um maior número de clientes do sexo masculino na Oficina de Psicologia, em Lisboa, e muito graças aos problemas económicos e ao desemprego. "Em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão", atira. Diz que tem citado, ultimamente, com frequência, o provérbio. Sendo que "os mitos também estão a cair em relação à resistência dos homens à ajuda psicológica".

Catarina Mexia, responsável pela terapia de casais na mesma clínica, esmiuça mais um pouco o que vai descobrindo nos homens de classe média que a visitam. "O desemprego e as questões da falta de dinheiro perturbam a vivência do casal". Normalmente, "o homem torna-se mais individualista, em vez de se virar para a família, fecha-se e perde a noção do casal e do projecto a dois". Rapidamente, perde a paciência e desiste: não está para aturar um quadro familiar conflituoso.

Modelo social

Além disso, assumir o papel de marido doméstico também não estava nos seus planos e fica confuso, instável. "Não tem esses modelos na sua família, e mesmo os mais jovens, com formação, que não são machistas, acabam por se ressentir. As referências ainda estão lá". Na maior parte dos casos,



Alguns homens, obrigados a assumir novo papel em casa e na família, ainda não estão preparados emocionalmente

Consequências invisíveis na primeira pessoa

Um desempregado tem a sensação de que seria mais bem visto socialmente se estivesse a trabalhar. É a visão dos outros transforma-se num fardo, quando se está frágil e insatisfeito. A auto-estima cai a cada dia. A socióloga Ana Paula Marques aponta ainda outras consequências associadas ao flagelo. Um dos inquiridos contava como a "esperança se ia desfazendo". Outro dizia que não admitia as dificuldades e simplesmente se recusava a estar em reuniões de famílias alargadas: "O pobre não pede por vergonha".

segundo verificou, "ainda não estão preparados emocionalmente para esse novo papel".

A socióloga Ana Paula Marques detectou nos homens formas de lidar com o desemprego diferentes das mulheres. Desde logo, o problema que eles têm em ocupar o tempo, explica a investigadora da Universidade do Minho, responsável por um estudo acerca do desemprego prolongado. "Os homens ficam mais angustiados, desorientados, com uma maior sensação de vazio por não estarem ocupados". A excepção verifica-se apenas quando "têm um hobby que os interessa, um campo para cultivar, a pesca como paixão". Muitos entre-

gam-se à bebida e matam o tempo no café.

As tarefas de casa, elas conformam-se. "As esposas encontram um conforto em casa que eles não encontram". Os dramas relacionados com o desemprego nas mulheres são de outra natureza, segundo a autora do livro "Trajectórias quebradas, a vivência do desemprego de longa duração". O estudo feito a partir de inquéritos realizados em Guimarães e Espinho dá conta de mulheres depressivas, mas por causa dos sucessivos chumbos nas entrevistas de emprego, parte deles justificados pela idade ou aspecto físico. Uma das inquiridas era demasiado gorda para o lugar disponível. ■

Printed and distributed by NewspaperDirect
Copyright and Protected by Applicable Law